

Desempenho horticultural e progresso de HLB em pomar de laranjeira ‘Pera IAC’ enxertada em tangerineira Sunki comum com diferentes sistemas de plantio

Letícia Chimelo Limão¹, Giovanna Helena Montaute¹, Mariana Roberta_Ribeiro¹, Brendon Augusto Barbosa Pazeto², Wedson César Leonel Cortes³, Giovanni Santiago da Silva⁴, Larissa Nunes da Silva⁵, Marina Ferreira da Vitória⁶, Luiz Gustavo Parolin⁷, Eduardo Sanches Stuchi⁸ e Eduardo Augusto Girardi⁸ e Alécio Souza Moreira⁸

¹ Estudante de Engenharia Agrônômica do Centro Universitário UNIFAFIBE, bolsista do CNPq, Bebedouro, SP; ² Estudante de Engenharia Agrônômica do Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victório Cardassi”, bolsista CNPq, Bebedouro, SP; ³ Estudante de Engenharia Agrônômica da Universidade Estadual de Minas Gerais, bolsista do CNPq, Frutal, MG; ⁴ Engenheiro-agrônomo, bolsista de desenvolvimento tecnológico industrial do CNPq - nível C, Bebedouro, SP; ⁵ Mestranda em Genética e Melhoramento de Plantas, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP; ⁶ Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP; ⁷ Engenheiro-agrônomo da Fundação Coopercitrus-Credicitrus;

⁸ Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Introdução: Atualmente, um dos grandes problemas enfrentados pela citricultura brasileira tem sido a ocorrência da doença Huanglongbing (HLB), associada à bactéria *Candidatus Liberibacter asiaticus*, transmitida pelo psíldeo *Diaphorina citri* Kuwayama. As plantas perdem produtividade e o manejo é baseado no uso de mudas sadias, no controle do vetor e na erradicação das plantas sintomáticas. Modificações no sistema de plantio, tais como o consórcio com outras culturas, o uso de mudas com diferentes padrões ou o uso de plantas armadilhas do vetor nas bordas dos pomares, podem contribuir para o manejo do HLB ou compensação dos danos econômicos provocados pela doença.

Objetivo: Avaliar o crescimento vegetativo, a produção, a qualidade dos frutos das plantas, a dinâmica de brotações na incidência de Huanglongbing (HLB) e também o monitoramento do psíldeo em diferentes sistemas de produção.

Material e Métodos: O experimento está sendo conduzido na área experimental da “Fundação Coopercitrus Credicitrus”. Os tratamentos avaliados são cinco tipos de sistemas de plantio: monocultivo de plantas convencionais tipo palito; monocultivo de mudas de tamanho grande (“mudão”); monocultivo de mudas de tamanho pequeno (“mini mudas”); cultivo consorciado de mudas tipo “padrão” com seringueira; e cultivo de murta na bordadura, como planta armadilha para *D. citri*. Foi avaliado o crescimento vegetativo (volume de copa e frequência de brotação das plantas), a produção de frutos, a qualidade dos frutos, a incidência acumulada de HLB, a dinâmica de brotações e a tolerância à seca. O delineamento experimental é em blocos casualizados, com cinco tratamentos e três repetições, com parcelas de 186 a 403 plantas de citros.

Resultados: O sistema de plantio ‘citros + seringueira’ apresentou até o momento os maiores volumes de copa (6,31 m³) e os demais sistemas não diferiram significativamente entre si. A produção média de frutos no ano de 2020 foi prejudicada pelo acentuado déficit hídrico e estresse térmico, e apresentou média baixa (11 kg/planta), não diferindo entre os sistemas de plantio. Em relação ao déficit hídrico, os sistemas de ‘citros + seringueira’ (2,36) e o sistema de muda ‘palito’ (2,22) tiveram maior tolerância, enquanto que os de ‘mini-muda’ (2,06), ‘citros + murta’ (2,03) e ‘mudão’ (1,83) apresentaram maior deficiência hídrica. A menor concentração de sólidos solúveis ocorreu no sistema ‘citros + seringueira’ (15,80 °Brix) e a maior no sistema ‘mini-mudas’ (17,67 °Brix). Nas avaliações realizadas entre 2016 a 2020 não houve diferença significativa entre os sistemas de plantio para o total acumulado médio de psíldeos (21,0 a 53,7), média de psíldeos por armadilha (3,8 a 18,84) e a incidência média acumulada de HLB (2,1% a 4,6%), embora se observem maiores valores médios no sistema de plantio citros + murta. Para a dinâmica de brotação não há diferença entre os sistemas de plantio para os brotos V2 e V3 e para os períodos de ocorrência das brotações (com correlações significativas e acima de 0,50 na maior parte das associações entre os sistemas de plantio). Já para os estádios V4 a V6, as plantas de murta brotaram mais do que as de citros e as de seringueira.

Conclusão: Até cinco anos de plantio não foram observadas diferenças significativas na produção, ocorrência de psíldeos e incidência de HLB entre os sistemas de plantio avaliados. As diferenças principais ocorreram na tolerância ao déficit hídrico.

Significado e impacto do trabalho: Os resultados desse trabalho indicarão aos citricultores se o plantio de mudas com tamanho diferente do padrão e/ou o uso do consórcio com seringueira traz algum benefício em reduzir o dano econômico provocado pela ocorrência de HLB e se o uso de murta como armadilha poderá facilitar e melhorar o manejo de HLB.